

## **SACUDIR A POEIRA: INTERROGAÇÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE COLECÇÕES E ARQUIVOS**

por Francisca Alves Cardoso, Inês Ponte e Frederico Delgado Rosa

NOTA: os autores usam o antigo acordo ortográfico

### **INTRODUÇÃO**

No âmbito do 1º Encontro do Grupo de Investigação Práticas e Políticas da Cultura (PPC) do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA), e com o objectivo de proceder a uma reflexão transversal sobre as diversas investigações associadas à área de estudo “Colecções e Usos do Arquivo”, e ao trabalho desenvolvido pelos 19 investigadores associados à mesma, endereçámo-lhes via email um pedido de contributo. Pedimos que resumissem a(s) investigação(ões) que desenvolveram ou se encontram a desenvolver, dentro da área – Colecções e Usos do Arquivo; especificando o(s) arquivo(s) e/ou colecção(ões) que utilizaram e utilizam, e uma síntese da abordagem metodológica e teórica, assim como quatro palavras-chave e, se pertinente, alguns dos resultados dessa mesma investigação (publicações ou outros).

Dos 19 investigadores, 14 remeteram-nos os seus contributos. Responderam-nos, em número bastante semelhante, estudantes de doutoramento, investigadores recém-doutorados, investigadores já mais estabelecidos, e outros consolidados. Ao longo da comunicação, iremos fazer referência e citar dessas 14 sinopses elaboradas no contexto deste encontro, de forma a ilustrar alguns eixos temáticos, teóricos e metodológicos que identificámos em modo transversal. Assumindo forçosamente, pela nossa parte uma forma de esboço, apresentamos neste *working paper* a nossa análise para que todos possamos acrescentar, aferir, comentar, e certamente corrigir ou aperfeiçoar no futuro o que aqui se apresenta. Interessamo-nos tanto a possibilidade de lançar um fundo de discussão sobre como têm sido os arquivos e colecções usados por investigadores no âmbito do grupo PPC, como dar

a conhecer, mesmo desta forma introdutória, o trabalho de todos os nossos interlocutores, com todas as limitações e vantagens inerentes a este formato.

Para nos ajudar a perceber tendências no conjunto das investigações levadas a cabo dentro do grupo das *Colecções e Usos do Arquivo* no PPC, pareceu-nos relevante tentar sintetizar o tipo de arquivos e colecções referidos pelos investigadores (ver Tabela 1).

TABELA 1. Tipologias de colecções, arquivos e fundos usados por investigador

Total investigadores	TIPOLOGIA DE COLEÇÕES E ARQUIVOS	Agnela Barros Wilper	Cristina Sá Valentim	Francisca Alves Cardoso	Frédéric Vidal	Frederico Delgado Rosa	Hugo Castro	Inês Ponte	Jorge Freitas Branco	Nélia Dias	Nuno Porto	Sofia Sampaio	Sónia Vespeira de Almeida	Tânia Madureira	Vera Marques Alves
12	Arquivo publico (online, Diamang; universitário; museus)	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X		X	X
5 (3)	Arquivo privado (do autor)				X		X	X	X				X		
6	Colecção publica (canções; restos humanas, instrumentos de trabalho; científicas; etnográficas, populares)		X	X						X	X			X	X
1	Colecção privada (discos)						X								
8 (7)	Arquivo documental		X		X			X	X?		X		X	X	X
5	Arquivo fílmico		X		X			X			X	X			
5	Arquivo sonoro		X				X	X?			X		X		
6 (5)	Arquivo online	X	O			X		X			X			O	
9	Colecções com componentes documentais (contos; inventário; registos de óbitos)	X	X	X		X				X	X		X	O	X
9	Colecções com componentes visuais (fotografia, desenho, filmes)		X	X	X			X			X	X	X	X	X
5	Colecções com componentes sonoras (canções)/produção de entrevistas		X				X				X		O		X
2	Colecções restos humanos esqueletizados			X						X					
7 (6)	Colecções materiais (artefactos [bonecas, discos], outros)		X	X			X		X	X				O	X

Nota: em tom mais escuro surgem eixos que os investigadores propuseram após o nosso pedido de confirmação e/ou alteração. Na coluna dos totais, alterações surgem a castanho, e entre parentesis encontra-se a nossa primeira percepção.

X	indica uso na pesquisa
O	indica produção na pesquisa

Numa primeira observação dos dados apresentados na Tabela 1 convém salientar que não fizemos nenhuma tentativa de procurar definir o que é um “arquivo” ou uma “coleção”. Tornou-se claro para nós de que qualquer tentativa de definição, ou de estabelecer balizas para estes conceitos através do material que recolhemos seria em si uma discussão adicional demasiado vasta para o espaço de reflexão que dispúnhamos. Assim, optámos por utilizar estes termos informalmente, e reter o desafio desta discussão fundamental para um outro contexto onde lhe pudéssemos fazer toda a justiça que precisa.

No que concerne a interpretação dos principais resultados resultantes da Tabela 1, salienta-se que se por um lado a mesma não é ilustrativa do facto de cerca de metade dos investigadores desenvolver as suas pesquisas recorrendo a vários arquivos e/ou coleções; por outro lado, a mesma tabela permite perceber que muitos investigadores recorrem ao uso simultâneo e plural de várias fontes e materiais numa mesma pesquisa, consistindo esta na articulação de diferentes fundos documentais, visuais, sonoros e/ou materiais (ver Fig. 1).



Fig. 1. Combinação de métodos: "Estas imagens mostram materiais etnográficos do espólio da Diamang (década de 40 a 60) do arquivo documental, fotográfico e sonoro em depósito em Portugal, a serem comentados em Angola pelas pessoas que [este espólio] representou há 60 anos.

Em 2014 levei a Angola esses materiais em formato digital. Nas Lundas procurei angolanos e angolanas [com origem] Cokwe que partilhassem comigo as suas memórias e pós-memórias coloniais através dessas fontes de arquivo. Essas pessoas viram as fotografias, leram apontamentos meus sobre dados que pesquisei no arquivo e ouviram canções que falavam desse tempo, um tempo que ficou marcado pelo trabalho contratado. Comentaram o que viam e ouviam, recordaram canções tradicionais que eu ainda não conhecia e cantaram versões das canções que estavam guardadas no arquivo desde 1950." Cristina Valentim.

A par da identificação da tipologia de colecções e arquivos, o contributo dos vários investigadores levou-nos à identificação de três eixos de interrogações contemporâneas sobre os arquivos e colecções utilizados e estudados pelos investigadores. Assim destacamos como eixos:

- A. Pesquisas de enquadramento historicista de colecções e arquivos históricos
- B. Pesquisas de enquadramento contemporâneo de colecções e arquivos históricos
- C. Espólios em transformação e pesquisas sobre colecções e arquivos contemporâneos.

A estes 3 eixos principais, acrescem outros que nos pareceram também relevantes apresentar aqui, nomeadamente o interesse por desenvolver pesquisas com uma vertente de impacto social, em particular de comunicar resultados, ou mesmo processos, da investigação à sociedade mais vasta (D). Apontamos também na Tabela 2 outros eixos como pistas que gostaríamos de salientar, mas cuja discussão não é contemplada neste *working paper*.

O número de investigadores alocados a cada um dos eixos pode ser consultado na Tabela 2. Sublinhamos que estes números não representam o total de investigadores, mas apenas as pesquisas onde um mesmo investigador pode encetar por diferentes abordagens. Realçamos também que seguimos o eixo temporal para as apresentar, começando pelas pesquisas sobre arquivos e colecções com carácter histórico e avançando para focos contemporâneos. Convém também lembrar que a distribuição dos investigadores por cada um dos eixos e suas subdivisões (Tabela 2), resulta de uma primeira análise exploratória do contributo de cada investigador. Note-se que após a apresentação pública do trabalho, convidámos os investigadores a comentar a distribuição proposta (abordagem também seguida na Tabela 1), e a submeter comentários com

objectivo de confirmar a sua inclusão num eixo em particular, e/ou sugerir alteração (ver Tabela 2 com o resultado deste contributo adicional).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Podendo somente oferecer aos investigadores um curtíssimo espaço de tempo, recebemos em tempo útil 10 respostas (em 14), as quais novamente agradecemos.

TABELA 2. Eixos de investigação e outras problemáticas

EIXO	Total investigador	Subdivisão dos Principais Eixos das Investigações	Agnela Barros Wilper	Cristina Sá Valentim	Francisca Alves Cardoso	Frédéric Vidal	Frederico Delgado Rosa	Hugo Castro	Inês Ponte	Jorge Freitas Branco	Nélia Dias	Nuno Porto	Sofia Sampaio	Sónia Vespeira de Almeida	Tânia Madureira	Vera Marques Alves
A	8	A ciência colonial como objeto de estudo: enquadramento historicista das coleções e/ou arquivos; trajetórias dos acervos e dos sujeitos e instituições que os constituíram.		X			X		X	X	X	X	X		X	
	6	As práticas colecionistas e arquivísticas metropolitanas como objecto de estudo: enquadramento historicista/contextual das coleções e/ou arquivos; trajetórias dos acervos e dos sujeitos e instituições que os constituíram.			X	X			X	X			X			X
	5	A ciência colonial como objeto de estudo: enquadramento historicista das comunidades estudadas, recuperação de vozes silenciadas.	X	X			X		X	X						
	4	As práticas colecionistas e arquivísticas metropolitanas como objeto de estudo: enquadramento historicista/contextual das comunidades envolvidas na constituição dos acervos.			X	X				X			X?			
	10	Relação entre os arquivos/coleções e a história da antropologia; arquivo colonial/arquivo etnográfico (entre outros).	X	X	X		X		X	X	X	X			X	X
B	6	As coleções e arquivos como terreno contemporâneo: etnografias dos agentes envolvidos nas narrativas de conservação, exposição e interpretação.			X		X		X	X			X		X	
	7	Sentidos contemporâneos do arquivo e das coleções para as comunidades histórica ou biograficamente relacionadas com os respetivos conteúdos (sujeitos pós-coloniais/vozes locais, narrativas de construção da nação, indigenous research, etc.; ultrapassar dicotomias entre observadores e observados).	X	X	X		X		X	X					X	
C	6 (5)	Espólios em transformação; arquivos e coleções contemporâneos como objecto de estudo. enquadramento contextual das coleções e/ou arquivos; trajetórias dos acervos e dos diversos sujeitos e instituições envolvidos.			X	X		X	X	X				X		
	13 (11)	Cruzamentos entre A e B: coleções e arquivos como alvos em movimento, suscetíveis de (re)interpretações.	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	11 (8)	Questões metodológicas: o arquivo como recurso para o estudo de coleções (entre outros)		X	X	X		X	X	X	X	X	X		X	X
D	10 (9)	Potencialidades sociais da pesquisa; ciência para a sociedade.	X	X	X	X			X	X		X	X	X?		X
	2	A última fronteira: a "descolonização inacabada" da Antropologia biológica / possibilidade de articulação original entre "o culto dos ossos" no período colonial e o questionamento das coleções modernas.			X						X					

Nota: em tom mais escuro surgem eixos que os investigadores propuseram após o nosso pedido de confirmação e/ou alteração. Na coluna dos totais, alterações surgem a castanho, e entre parentesis encontra-se a nossa primeira percepção.

No que concerne os eixos que propomos, o que representam e como foram construídos, poderão por exemplo perguntar quais as balizas que distinguem o que é contemporâneo do que é histórico. O nosso principal critério foi a distinção, suficientemente consensual em Antropologia, entre os períodos colonial e pós-colonial, fazendo coincidir a contemporaneidade com o segundo período contextualizado de uma forma óbvia, por exemplo com o ano de 1974 a ganhar primazia no caso português. De qualquer forma, e seguindo este critério cronológico, sublinhamos que o enquadramento de colecções e arquivos contemporâneos também pode incluir uma dimensão historicista.

Referimos, desde já, um caso concreto que ilustra bem esta ideia - o da pesquisa de Hugo Castro:

"Em particular, a minha investigação incide nas práticas da canção popular portuguesa e nas relações de músicos, editoras e outros agentes com organizações políticas e partidárias no período após o Golpe de Estado de 25 de Abril de 1974, até 1979. Para tal, um dos métodos de análise e pesquisa tem sido o uso da minha coleção particular de cerca de trezentos fonogramas, na sua maior parte em formato de disco de vinil, editados nesse período. **Para além de constituírem repositórios materiais da gravação e edição, permitem igualmente que se pense em diferentes aspectos relacionados com as práticas performativas no período revolucionário.**"

Hugo Castro, sinopse para o 1º Encontro Práticas e Políticas da Cultura (PPC), 2016 (negrito nosso)

Castro discute, a partir da sua própria colecção de discos, o papel e as práticas de criação e performance dos cantautores portugueses no período 1974-1979.

A maior parte das pesquisas de cada investigador atravessam mais do que um dos eixos, mas para já iremos abordá-los separadamente. Dentro de cada eixo, pareceu-nos pertinente proceder a algumas subdivisões, que passamos a expor sequencialmente.



## **A. ENQUADRAMENTO HISTORICISTA DE COLECÇÕES E ARQUIVOS HISTÓRICOS**

Relativamente ao eixo de enquadramento historicista de colecções e arquivos históricos, a maior parte das pesquisas (num total de 13) versam sobre colecções e arquivos directamente relacionados com contextos coloniais, sobretudo do universo colonial português, sendo algumas dedicadas a outros universos coloniais. Outras pesquisas neste eixo versam sobre colecções e arquivos sem relação directa com o colonialismo (num total de 10), embora possam ter tido ocorrência histórica em países colonizadores, incluindo Portugal, que é justamente o caso das pesquisas em causa. Para designar estes contextos de investigação, optámos pelo termo metropolitano.

Subdividimos ainda as abordagens históricas em duas outras grandes vertentes: por um lado investigações com um foco num enquadramento dos agentes e instituições que constituíram os arquivos e colecções (14: 8 em contextos coloniais + 6 em contextos metropolitanos), e por outro lado com um foco num enquadramento das comunidades estudadas (11: 5 investigações focadas em contextos coloniais + 6 em contextos metropolitanos).

É no cruzamento destas quatro vertentes - colonial/metropolitano (A/B) e agentes constitutivos/comunidades estudadas (1/2) - que evocaremos algumas pesquisas em concreto. Salientamos que os critérios a que lançamos mão têm um valor puramente metodológico, com uma finalidade comparativa no contexto deste Encontro, e não procuram escamotear outras possibilidades de leitura a partir do material que recebemos dos investigadores, ou mesmo as circulações e conexões várias, complexas e ambíguas entre os diferentes agentes e comunidades.

Para dar um exemplo do cruzamento na vertente historicista com foco na constituição de colecções e arquivos (A1) e simultaneamente nas comunidades sobre o qual incide o arquivo (A2), sublinhamos o trabalho de CRISTINA VALENTIM, que desenvolve uma pesquisa centrada na acção cultural da Diamang (a ex-Companhia de Diamantes de Angola) no âmbito da designada Missão de Recolha de Folclore Musical realizada em colaboração com o Museu do Dundo.

"O objetivo tem sido explorar as complexidades das relações coloniais nas suas dimensões simbólicas, epistemológicas e identitárias a partir quer da produção colonial das coleções musicais de Folclore Musical Indígena, quer dos conteúdos, da performance e do lugar dessas canções no seio dessas comunidades rurais angolanas da Lunda, em particular as populações Cokwe. **Sugere-se que as canções Cokwe de Folclore Indígena participaram em políticas coloniais de controlo como também nos engajamentos das comunidades angolanas nas novas realidades coloniais, e cuja análise permite aceder a um conjunto de lógicas complexas e ambíguas que entrelaçam dinâmicas de controlo e estratégias retóricas de resistência, e os idiomas da tradição e da modernidade.**"

Cristina Valentim, sinopse para o 1º Encontro PPC, 2016 (negrito nosso)

Neste excerto da sua sinopse, percebemos bem que ambas as vertentes estão contempladas e imbricadas, remetendo para "um conjunto de lógicas complexas e ambíguas". Reiteramos pois que os critérios a que recorreremos são essencialmente um recurso expositivo; havendo sempre espaço para o "desmanchar" das aparentes dicotomias. Para tal, a Tabela 2, apresentando a sistematização dos eixos e de outras problemáticas que desenhámos a partir das sinopses recebidas, poderá ajudar a mostrar os investigadores cujo trabalho atravessa vários dos eixos que estabelecemos.

### **A.1. Enquadramento dos Agentes e Instituições que Constituíram os Arquivos e/ou Coleções Históricas**

Começamos então pelo enquadramento historicista dos agentes e instituições que constituíram arquivos e/ou colecções propriamente COLONIAIS. Estamos perante a ideia de uma ciência colonial como objecto de estudo, com um primeiro enfoque nos sujeitos e instituições que constituíram e manipularam as colecções e/ou arquivos. O respectivo enquadramento passa pelas tentativas de reconstituição das trajectórias dos acervos em função da sociedade colonial.

"A fotografia da Diamang abria-se para pensar a cultura colonial da empresa, por um lado, e para pensar as várias modalidades da imagem fotográfica nas suas dimensões materiais: o negativo e os múltiplos

positivos, as relações entre imagens e legendas, imagens e suportes de circulação e, finalmente, consumo. A instabilidade semântica das imagens fotográficas, o facto de elas reterem a mesma eficácia para dizer o mesmo e o seu contrário, conduziu a outras inquirições e acabou por se tornar no **fio de um novelo que ligava o trabalho científico e o trabalho museológico com uma noção de cultura colonial na Diamang.**"

Nuno Porto, sinopse para o 1º Encontro PPC, 2016 (negrito nosso)

Retomando o caso do acervo da Diamang, nomeadamente o fotográfico, NUNO PORTO situa-se claramente nesta vertente, até chegar enfim, citamos, ao "novelo que ligava o trabalho científico e o trabalho museológico com uma noção de cultura colonial na Diamang."

A pesquisa de INÊS PONTE, que contempla uma articulação entre diferentes arquivos e colecções, não se esgota mas sem dúvida inclui o enquadramento historicista dos agentes que constituíram uma das colecções históricas do Museu Nacional de Etnologia, em Lisboa, a de bonecas do Sudoeste de Angola recolhidas entre os anos 1950 e 1970. Salientamos, citando Inês Ponte, "a atenção dada a[o] tópico [de penteados, vestuário e adornos] na investigação produzida no tempo colonial, em especial sobre as mulheres do Sul de Angola" (sinopse, 1º Encontro PPC).

A pesquisa de TÂNIA MADUREIRA também aponta muito claramente para esta vertente sobre os agentes constituidores de colecções, centrando-se em duas instituições museológicas em Moçambique: o Museu de História Natural de Maputo e o Museu Nacional de Etnologia de Nampula.

"O propósito é analisar a constituição destes museus tendo em conta o contexto colonial em que a sua formação ocorreu. Será dada especial atenção às colecções etnográficas, procurando compreender os respetivos enquadramentos institucionais, epistemológicos e científicos. **Pretende-se explorar as imbricações entre os museus e o aparelho colonial, e a forma como estiveram implicadas em mecanismos de produção e de divulgação de conhecimento, esperando contribuir para discussão da noção de ciência colonial.** Neste sentido, a pesquisa irá concentrar-se nos principais agentes envolvidos na constituição dos museus e das colecções, na relação destes agentes com o aparelho colonial, bem como, nas redes estabelecidas entre a colónia e a metrópole, observando o trânsito de pessoas, objetos e informação."

Tânia Madureira, sinopse para o 1º Encontro PPC, 2016 (**negrito nosso**)

Outro exemplo consiste na pesquisa de JORGE FREITAS BRANCO, nomeadamente quando se debruça sobre as estéticas de recolha e as lógicas de constituição da colecção etnográfica melanésia da Universidade do Porto, em depósito no Museu Nacional de Etnologia.

É também a ciência colonial na óptica dos agentes europeus que assume preponderância nas pesquisas de NÉLIA DIAS, de enquadramento historicista das colecções etnográficas francesas do século XIX e primeira metade do século XX. Dias debruça-se sobre "práticas de recolha de objectos, instruções metodológicas e formas de governação; circulação dos objectos e as relações entre museus da metrópole e museus das colónias práticas de preservação e a noção de *endangerment*." (sinopse, 1º Encontro PPC).

"O enquadramento teórico situa-se no campo da **história da ciência**, com ênfase nas práticas epistémicas, nos trabalhos sobre a circulação dos saberes e o questionamento dos modelos de análise em termos de centro-periferia."

Nélia Dias, sinopse para o 1º Encontro PPC, 2016 (**negrito nosso**)

### **A.1.2. Enquadramento historicista dos agentes e instituições que constituíram arquivos e/ou colecções METROPOLITANOS**

No âmbito de um interesse no enquadramento historicista das práticas colecionistas e arquivistas como objecto de estudo relativas a contextos METROPOLITANOS, os investigadores focam-se em colecções que, para além de se referirem a terrenos portugueses, estão efetivamente depositadas em Portugal, com alguma ênfase em colecções transnacionais. Este é o caso, por exemplo, de VERA MARQUES ALVES, em torno do conceito de arte popular.

"A minha abordagem partiu de uma investigação no campo da história da antropologia em Portugal na primeira metade do século XX, abrangendo o extenso conjunto das **práticas e discursos etnográficos associadas ao estudo, colecção e exibição de objectos ditos de «arte popular»**. Neste âmbito dei especial atenção ao processo histórico de constituição da própria categoria de «arte popular portuguesa» e à sua posterior

apropriação por parte da «Política do espírito» levada a cabo durante o Estado Novo.”

Vera Marques Alves, sinopse para o 1º Encontro PPC, 2016 (negrito nosso)

É também o caso de JORGE FREITAS BRANCO, quando lida igualmente com questões relativas a implementos agrícolas tradicionais do Museu do Trabalho, em Setúbal, ou com a mecanização agrícola no Alentejo.

FRÉDÉRIC VIDAL e SOFIA SAMPAIO elegeram filmes para abordar temáticas históricas do trabalho e do turismo em Portugal, respectivamente, sendo que, no caso de Vidal, as categorias de documentários industriais, filmes de encomendas e alguns filmes militantes não só não são estanques do ponto de vista temático - "muito pouco estáveis" é a expressão que o próprio utiliza - como atravessam os dois períodos que usámos como critério, estendendo-se dos anos 1930 aos anos 1980.



Fig. 2. Sessão do projecto "O Trabalho no Écrã", Seminário Internacional incluindo sessão na Cinemateca Portuguesa. Cartazes de filmes exibidos no âmbito do projecto, depositados no Arquivo do ANIM.

O mesmo se aplica às colecções tratadas por FRANCISCA ALVES CARDOSO, de restos humanos esqueletizados adquiridos com objectivo de constituir colecções científicas de referência para investigação e ensino na área da Antropologia Biológica, Física e Forense. Está em causa, indirectamente, o conceito de "cemitérios modernos" e a gestão de restos humanos inumados e classificados como *abandonados*.

### **A.2.1. Enquadramento historicista das comunidades estudadas, no âmbito da constituição de arquivos e/ou colecções COLONIAIS**

Mais uma vez o objecto de estudo é a ciência colonial, mas procurando novas recuperações históricas das vozes dos sujeitos colonizados cujos patrimónios tangíveis e intangíveis foram de alguma forma objectificados. Trata-se de vozes que foram sujeitas a processos de fixação, inclusive de salvação ou salvaguarda, mas que os olhares pós-coloniais veem como filtradas, manipuladas ou mesmo silenciadas. Nem todas as pesquisas de enquadramento historicista têm esta vertente, mas salientamos alguns casos.

INÊS PONTE procura chegar até às autoras das bonecas através de uma restituição da sensibilidade e da atenção que as mesmas puseram nessa feitura.

"(...) elas [as bonecas] tornaram-se um conjunto produtivo para mostrar a diversidade de materiais com que se fazem bonecas na região, para falar da diversidade étnica das comunidades pastoris associadas à sua produção, e para explorar especificidades dos penteados, vestuário e adereços usados localmente."

Inês Ponte, sinopse para o 1º Encontro PPC, 2016

JORGE FREITAS BRANCO também contempla brevemente essa dimensão, na óptica da biografia dos artefactos melanésios. Estamos aqui perante casos de utilização dos próprios acervos coloniais para chegar até às vozes dos colonizados.

Nas suas pesquisas sobre etnografias ocidentais pré-Malinowskianas do período 1870-1922, FREDERICO DELGADO ROSA procura, em certa medida, pôr em causa a alegada fronteira entre o discurso dos "observadores" e o silenciamento dos "observados", através da identificação do enorme peso das componentes vernaculares em secções importantes do arquivo da história da Antropologia numa

perspectiva mundial. AGNELA BARROS WILPER também valoriza as componentes vernaculares do arquivo, considerando por isso que a leitura antropológica do mesmo permite aceder a referenciais importantes de tradição oral.

### **A.2.2. Enquadramento historicista das comunidades estudadas, no âmbito da constituição de arquivos e/ou colecções METROPOLITANOS**

Se anteriormente tínhamos falado de pesquisas sobre colectores, arquivistas, e instituições, aqui falamos de uma outra dimensão nos trabalhos levado a cabo pelos investigadores, nomeadamente a de perceber o impacto e implicações da constituição das colecções ou arquivos para as comunidades cuja vivências estiveram na base da criação desse património. Replica-se aqui uma lógica comparável à já abordada no caso dos arquivos e colecções coloniais, a de tentar recuperar vozes que foram de alguma filtradas no processo de construção dos acervos.

### **B. PESQUISAS DE ENQUADRAMENTO CONTEMPORÂNEO DE COLECÇÕES E ARQUIVOS HISTÓRICOS**

Passamos agora ao segundo grande eixo de pesquisas de enquadramento contemporâneo de colecções e arquivos históricos, o qual versa o entendimento por parte dos investigadores dessas colecções e arquivos históricos como um terreno contemporâneo, procedendo-se a etnografias dos agentes actualmente envolvidos nas narrativas de conservação, exposição e interpretação dessas colecções e arquivos. Embora no conjunto haja algumas pesquisas exclusivamente de enquadramento historicista, este é um interesse muito transversal entre os investigadores. Com base na comparação das sinopses, subdividimos este grande eixo em duas vertentes que nos pareceram relevantes, mas apresentando igualmente intersecções inevitáveis entre si.



## **B1. Estudo dos Agentes de Gestão Contemporânea dos Arquivos e Coleções Históricas**

Começando pela primeira vertente, selecionamos o caso da pesquisa de Tânia Madureira, pois parece-nos suficientemente ilustrativo de uma preocupação que outros partilham.

“Num segundo momento (...) a atenção será concentrada no período pós-independência, verificando continuidades e transformações entre o período colonial e pós-colonial, indagando **novas retóricas patrimoniais e questionando até que ponto operou a sua instrumentalização política** em processos de promoção e afirmação do Estado moçambicano”.

Tânia Madureira, sinopse para o 1º Encontro PPC, 2016 (negrito nosso)

De salientar que a mesma se reflecte no recurso à etnografia, envolvendo observação participante e realização de entrevistas. Trata-se de uma investigação em curso concentrada, citamos, "nas estratégias expositivas", "nos discursos e nas questões de representação cultural", bem como "nas dinâmicas institucionais e nas acções dos diversos agentes”.

## **B2. Estudo dos Descendentes Identitários das Comunidades Estudadas no Âmbito da Constituição dos Arquivos e Coleções Históricas**

Passamos então à vertente de estudo dos descendentes identitários das comunidades estudadas no âmbito da constituição dos arquivos e colecções. Trata-se aqui de pesquisas que procuram os sentidos contemporâneos do arquivo para os agentes histórica ou biograficamente relacionados com os respetivos conteúdos, envolvendo sujeitos pós-coloniais, vozes locais, *indigenous researchers*, etc., ultrapassando-se em qualquer dos casos as dicotomias do período colonial.

Podemos evocar, por exemplo, a pesquisa em curso de AGNELA BARROS WILPER:

“Pretendo efectuar **uma articulação entre o arquivo etnográfico e o trabalho de campo**, através de uma pesquisa etnográfica em torno dos sentidos contemporâneos, em contexto rural e/ou periurbano kimbundu, dos referenciais de tradição oral contidos em particular na obra do missionário suíço Héli Chatelain, *Folk-tales of Angola*, publicada nos Estados Unidos em 1894.”



Agnela Barros Wilper, sinopse para o 1º Encontro PPC, 2016 (negrito nosso)

Outro exemplo é o de CRISTINA VALENTIM:

"A memória oral permite pôr em perspetiva a memória institucional dos arquivos oficiais e, em particular, **convocar os sujeitos (outrora reificados pelas etnografias coloniais)** para comentarem essas representações e, no fundo, possibilitar uma troca de saberes entre o arquivo e as vozes de pessoas."

Cristina Valentim, sinopse para o 1º Encontro PPC, 2016 (negrito nosso)

Também FREDERICO DELGADO ROSA procura ter em conta "as apropriações, releituras e usos a que monografias e outras publicações etnográficas são sujeitas por comunidades historicamente associadas às etnografias de salvação (ou salvaguarda) desenvolvidas no passado, com destaque para a produção escrita de *indigenous researchers* (...)" (sinopse, 1º Encontro PPC).

"Desenvolvo **uma pesquisa atenta à diversidade desses fenómenos**, num espectro que inclui a ignorância do arquivo, o reconhecimento do legado das etnografias de salvação, em particular das respetivas componentes vernaculares, e a rejeição da antropologia ocidental, quer colonial, quer pós-colonial, por parte de alguns representantes do movimento de *Indigenous Research*."

Frederico Delgado Rosa, sinopse para o 1º Encontro PPC, 2016 (negrito nosso)

Algo de comparável se encontra na pesquisa de TÂNIA MADUREIRA, nomeadamente quando se concentra, num segundo momento, no período pós-independência de Moçambique.

INÊS PONTE preocupa-se não apenas com a trajectória histórica, mas também com os "sentidos contemporâneos" dos materiais recolhidos no Sudoeste de Angola no período colonial. No seu caso, procura abordar etnograficamente "os significados que as bonecas artesanais encarnam para os seus artesãos" atuais, criando uma dialética entre os agentes históricos e os seus descendentes identitários.

## C. ESPÓLIOS EM TRANSFORMAÇÃO E PESQUISAS ACTUAIS SOBRE COLECÇÕES E ARQUIVOS CONTEMPORÂNEOS

Passamos enfim ao terceiro grande eixo, onde juntamos o que chamámos de "espólios em transformação" e pesquisas de enquadramento de colecções e arquivos contemporâneos, tomando como referência o critério cronológico que definimos anteriormente.

Como já referimos, algumas das pesquisas tanto versam colecções e arquivos históricos como contemporâneos. É o caso, por exemplo, de FRANCISCA ALVES CARDOSO, uma vez que as colecções científicas sobre as quais trabalha também incluem restos humanos esqueletizados muito mais recentes do que se possa imaginar. Aí, o sentido contemporâneo das colecções que estuda é dos mais delicados, pois envolve familiares vivos de pessoas falecidas no nosso tempo. Com o trabalho de INÊS PONTE sobre a colecção contemporânea de pinturas *patua* originárias de Bengala Ocidental, Índia, que pertence ao Museu Nacional de Etnologia, surge mais uma pesquisa associando fundos variados.

Seleccionamos também a pesquisa de SÓNIA VESPEIRA DE ALMEIDA, que assume um cunho para nós quase simbólico, uma vez que trata dos arquivos dos antropólogos portugueses da contemporaneidade.

"Que usos se podem fazer do diário de campo? Como se lida com os dados etnográficos quando mais investigadores trabalham na mesma área? Que papel desempenham os vários materiais recolhidos no terreno e no momento de análise? **Os materiais etnográficos produzidos no presente podem ser vistos como arquivos históricos no futuro?** "

Sónia Vespeira de Almeida, sinopse para o 1º Encontro PPC, 2016  
(negrito nosso)

Uma segunda pesquisa de Almeida entra também no domínio dos espólios em transformação, ao repertoriar "o actual 'impulso' arquivista de antigos exilados políticos na Europa e Brasil. Trata-se, nas suas palavras, de "cartografar os caminhos percorridos pelos documentos que fogem aos 'rigores institucionais', perceber a sua biografia".

#### D. POTENCIALIDADES SOCIAIS DA PESQUISA

Abordamos ainda, brevemente, algumas pesquisas que exploram as potencialidades das colecções e dos arquivos fora dos contextos institucionais de conservação e investigação.

AGNELA BARROS WILPER, por exemplo, com base nas referências de tradição oral contidos em particular na obra do missionário suíço Héli Chatelain, procura “assumir a possibilidade de uma Antropologia mais dialogante e participante no projecto de construção da nação angolana”, sendo que, em momento ulterior da sua pesquisa”, pretende “perspectivar a integração dos resultados em performances teatrais.” (sinopse, 1º Encontro PPC).

Já FRANCISCA ALVES CARDOSO procura criar “uma ponte com a sociedade ao considerar as implicações das Colecções de Esqueletos Humanos Identificados, e sua utilização em estudos científicos futuros”.

“A minha área de investigação abarca a percepção e opinião públicas sobre o uso pela ciência e pela academia de vestígios humanos exumados de cemitérios modernos, contribuindo para **o esclarecimento público sobre a forma como são utilizados vestígios humanos** por disciplinas tais como a antropologia e a arqueologia – valorizando consequentemente a sua importância para o conhecimento científico”

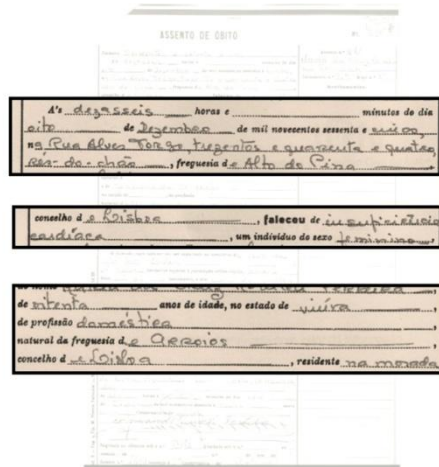
Francisca Alves Cardoso, sinopse para o 1º Encontro PPC, 2016 (negrito nosso)

Na tentativa de aproximar a pesquisa da sociedade são de referir ainda as preocupações de atingir públicos mais alargados, nomeadamente públicos desconhecedores e/ou não familiarizados com pesquisas em desenvolvimento e o conhecimento científico produzido sobre as mesmas. O trabalho de NUNO PORTO disponibilizou um arquivo online ([www.diamangdigital.net](http://www.diamangdigital.net)), processo no qual tanto CRISTINA VALENTIM como TÂNIA MADUREIRA colaboraram enquanto investigadoras. Algumas pesquisas também produziram exposições (NUNO PORTO e INÊS PONTE), ciclos e debates na cinemateca (FRÉDÉRIC VIDAL – ver Fig. 2 - e SOFIA SAMPAIO), vídeos com material de arquivo e mesmo um arquivo de filmes online (INÊS PONTE), ou eventos regulares como os “Fins de tarde com a

Antropologia: conversas sobre Arquivos Etnográficos", organizados por SÓNIA VESPEIRA DE ALMEIDA e Rita Cachado.

Gostaríamos aqui também de retomar brevemente a questão dos cruzamentos entre os eixos de um enquadramento historicista e de um enquadramento contemporâneo. Trata-se, no fundo, de reconhecer as colecções e arquivos como alvos em movimento, susceptíveis de constantes (re)interpretações. Esta ideia remete para o velho debate ainda em aberto dos historiadores sobre os sentidos do historicismo e do empirismo, havendo quem negue a sua possibilidade, vendo qualquer tentativa nesse sentido mais como uma projecção contemporânea.

Destacamos que algumas das pesquisas individuais podem ganhar, em termos do cruzamento entre o passado e o presente, um peso simbólico imprevisto. Estamos a pensar, por exemplo, na conjugação dos casos trabalhados por NÉLIA DIAS e por FRANCISCA ALVES CARDOSO. Sabemos bem que o velho "culto dos ossos" do período colonial, expresso em múltiplas vertentes da então chamada Antropologia Física que Dias aborda em torno da história da Antropologia Francesa, interpenetravam as práticas e os discursos etnográficos. E esse "culto dos ossos" pode encontrar a sua derradeira descolonização ou, melhor dizendo, revelar a sua descolonização inacabada, no questionamento ético das colecções modernas, sobre as quais se debruça Alves Cardoso (Fig. 3).



Francisca Alves Cardoso  
 Portugal, 2016

Fig. 3. Digitalização de Assento de óbito de um dos indivíduos da colecção (à esquerda). À direita apresentam-se duas fotografias de vestígios humanos esqueletizados pertencentes à Colecção de Esqueletos Identificados Luis Lopes do Museu de História Natural (Lisboa): em cima perspectiva de quadrante esquerdo de mandíbula de adulto com dentes, em baixo perspectiva posterior de crânio.

É importante sublinhar, em qualquer caso, que o enquadramento historicista pode sempre ser entendido como uma perspectiva contemporânea, susceptível de abrir frinchas nas interpretações históricas vigentes. E tudo isto na certeza de que, um dia, infalivelmente, serão as nossas próprias releituras a acumular poeira, que esperamos vir a ser sacudida por futuras gerações. Oxalá sejam ainda antropólogos a fazê-lo.

## BIBLIOGRAFIA SELECCIONADA

Nota: pedimos aos investigadores para enviarem os principais resultados das pesquisas na área do uso de colecções e arquivo; a listagem seguinte reúne esse material.

### **ARTIGOS, LIVROS; CAPÍTULOS; TESES, RECENSÕES, ENTREVISTAS DE INVESTIGAÇÃO** (material em linha com ligações a 16.10.2016)

- ALMEIDA, Sónia Vespeira; Ferreira, S., 2015, "Dictatorships and Revolutions in Portugal and Chile: ethnography, memory and invisibilities", *History and Anthropology*, 26 (5), pp. 597-618.
- ALMEIDA, Sónia Vespeira de; ALVES, Vera Marques, 2009, "Uma proposta antropológica para o futuro do Museu de Arte Popular", *Etnográfica*, 13 (2), pp. 468-472.
- ALMEIDA, Sónia Vespeira, 2009, *Camponeses, Cultura e Revolução. Campanhas de Dinamização Cultural e Acção Cívica do MFA (1974-1975)*, Lisboa: IELT-Colibri.
- 2007, "Campanhas de Dinamização Cultural e Acção Cívica do MFA: uma etnografia retrospectiva", *Arquivos da Memória*, 2 (nova série), CEEP, pp. 47-65.
- ALVES, Vera Marques, 2013, *Arte Popular e Nação no Estado Novo. A política folclorista do Secretariado da Propaganda nacional*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- , 2010, "O Povo do Estado Novo" in Neves, José (Dir.), *Como se faz o Povo*, Lisboa: EDP & Edições Tinta da China.
- , 2007, "'A poesia dos simples': arte popular e nação no Estado Novo", *Etnográfica*, 11 (1), pp. 63-89.
- ALVES-CARDOSO, Francisca; Cunha, E. "L'expérience de la Constitution des Collections Documentées au Portugal", in: Y.Ardagna, A. Chaillou (Eds.), *Les Ensembles Anthropologiques et Paléobiologiques: Entre législation, intérêt scientifique et enjeu éthique*. Paris: Ministère de la Culture et de la Communication Direction Générale des Patrimoines sous-direction de l'Archéologie.
- Bennett, T.; Cameron, F.; DIAS, Nélia; et al. (Eds), 2016, *Collecting, Ordering, Governing: Anthropology, Museums and Liberal Government*, Durham: Duke University Press.
- Bondaz, J., DIAS, Nélia; Jarrassé, D. (Coord.), 2016, 'Les Collections Mixtes', *Gradhiva*, 23.
- Bouquet, M.; BRANCO, Jorge F; Strathern, M., 1988, *Artefactos Melanésios: reflexões pós-modernistas/Melanesian Artefacts: Postmodern Reflections*, Lisboa: IICT & Museu Nacional de Etnologia.
- BRANCO, Jorge Freitas, 2005, [Máquinas nos campos, uma visão museológica](#), Oeiras: Celta Editora.
- BRANCO, Jorge Freitas, Oliveira, L., 1993, *Ao Encontro do Povo II: A Colecção*. Oeiras: Celta Editora.
- , 1991, *Ao Encontro do Povo I: A Missão*. Oeiras: Celta Editora.



- CASTRO, Hugo, 2015, [Discos na Revolução: a produção fonográfica da canção de protesto em Portugal na senda da Revolução do 25 de Abril de 1974](#), *TRANS*, 19.
- DIAS, Nélia, 2015 “[From French Indochina to Paris and back again: The circulation of objects, people and information, 1900-1932](#)”, *Museum & Society*, 13, 7-21.
- , 2014 “[Rivet’s Mission in Colonial Indochina \(1931-1932\) or the Failure to Create an Ethnographic Museum](#)”, *History and Anthropology*, 25 (2), 189-207.
- , 2012 “Nineteenth-Century French Collections of Skulls and the Cult of Bones”, *Nuncius, Journal of the Material and Visual History of Science*, 27, 330-347.
- PONTE, Inês, 2015, [Cosmopolitan impressions from a contemporary Bengali patachitra painting museum collection in Portugal](#), in *Ateliers d’Anthropologie*, 41.
- , 2015, *Bonecas do Sudoeste de Angola*, Lisboa: MNE & INCM.
- , 2015, “Crafted ‘Children’: an ethnography on making and collecting dolls in Southwest Angola”, Tese de Doutoramento em Antropologia Social com Meios Visuais, Universidade de Manchester [não publicada].
- PORTO, Nuno; VALENTIM, Cristina, 2015, “‘A Terra Rica’: Colonialidade e propaganda no cinema colonial português em Angola”, In *Ensaio de Direito e de Sociologia a partir do Brasil e de Portugal: movimentos, direitos e instituições*, G. Bester, H. Costa, G. Hilário (Eds.), Curitiba: Instituto Memória Editora. Centro de Estudos da Contemporaneidade. pp. 498-526.
- PORTO, Nuno, 2014, “www.diamangdigital.net: memória, performance, colonialidade”, in F. Vicente (Org.), *O Império da Visão: Fotografia no Contexto Colonial português (1860-1960)*, Lisboa: Edições70, pp: 485-494.
- , 2009, *Modos de Objectificação da Dominação Colonial: O caso do Museu do Dundo, 1940-1970*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 699 pp.
- , 2005, “Luiz Carrisso e depois: museus, ‘ciências coloniais’ e a ‘ocupação científica’ das colónias”, in H. Freitas, et al. (coordenação), *Missão Botânica: Angola (1927-1937)*, Coimbra: Imprensa da Universidade, pp. 127-156.
- , 2004, “Under the Gaze of the Ancestors: Photographs and performance in Colonial Angola”, in E. Edwards & J. Hart (Eds.), *Photographs, Objects, Histories*, London & New York: Routledge, pp. 113-131.
- , 2003, “Le musée en tant que technologie d’enchantement: le travail muséal à la Compagnie des Diamants d’Angola”, in *Les Arts Premiers, Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian*, XLV, pp: 123-132.
- , 2002, “O museu e o arquivo do Império: o terceiro império português visto do Museu do Dundo, Companhia de Diamantes de Angola”, in C. Bastos, B. Feldman-Bianco & M. Vale de Almeida (Coords.), *Trânsitos Coloniais: diálogos críticos Luso-Brasileiros*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, pp: 117-132 (2007: Edição brasileira, Editora Unicamp).
- , 2001a, “O corpo nas colónias: a comunidade colonial na margem do Império: o caso da Companhia de Diamantes de Angola”, in M. Ramalho e A. Ribeiro (Orgs.) *Entre ser e estar: Raízes, percursos e discursos da identidade*, Porto: Edições Afrontamento, pp: 213-252.
- , 2001b, “The Arts of the Portuguese Empire: the emergence of Cokwé Art in the Province of Angola”, in A. Shelton (Ed.), *Collectors; Expressions of Self and Other, Contributions to Critical Museology and Material Culture*, Horniman

- Museum and Gardens & Museu Antropológico da Universidade de Coimbra, pp: 225-247.
- , 1999, *Angola a Preto e Branco: Fotografia e Ciência no Museu do Dundo, 1940-1970*, Coimbra: Museu Antropológico da Universidade de Coimbra, 166pp.
- , 1999a, "Manageable Past: Time and Native Culture at the Dundo Museum in Colonial Angola", In *Cahiers d'Études Africaines*, 155-156, XXXIX-3-4,1999, numéro spécial "Prélever, exhiber. Lamise en musées", A. Dupuis (Coord.), pp: 767-787.
- , 1999b, "Photography and the work of mediation in the Third Portuguese Empire", in *Focaal – tidschrift voor antropologie*, 34, pp: 41-57.
- ROSA, Frederico Delgado, (no prelo), «James Mooney et le labyrinthe colonial de la Danse des Esprits», in D. Fabre, A. Mary, C. Laurière (Orgs.), *Ethnologues en Situation Coloniale*. Paris: Éditions du CNRS.
- SAMPAIO, Sofia, Schefer, R; Blank, T. (Coords.), 2016, Dossier "Outros Filmes", *Aniki: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento*, 3 (2).
- , 2016, Recensão crítica: "[Jornal Português: Revista Mensal de Actualidades 1938-1951](#)", *Análise Social*, 219 (LI-2), pp. 467-472.
- , 2015, "[Turismo, olhares e imagens em movimento: do arquivo como repositório ao arquivo como campo](#)", *Análise Social*, 217 (L-4), pp. 830-843.
- SAMPAIO, Sofia; Mota, G.; Bordalo e Sá, S., "[A propósito de duas encomendas: conversa com José Fonseca e Costa](#)", *Aniki: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento*, 3 (1), pp. 121-137.
- VALENTIM, Cristina, 2016, "'Ciwewe'. Cultura y poder en una canción Cokwe del este de Angola colonial, 1955", *Revista de Antropología Social*, número especial *África negra: estudios contemporáneos desde la antropología lusófona e hispánica*, 25, 2.
- , 2016, "À procura da 'autenticidade indígena'. Tradição, tradução e transformação nas recolhas etnomusicais do Museu do Dundo em Angola", *Africana Studia*. Número temático: "África: arqueologia e paisagem", 24, 107-128.
- VIDAL, Frédéric, e L. Veloso (coord.), (no prelo), *O trabalho no ecrã: Memórias e identidades sociais através do cinema*, Lisboa: Edições 70.
- Vidal, F.; DIAS, Nélia (Eds.), 2016, *Endangerment, Biodiversity and Culture*, London & New York: Routledge.
- VIDAL, Frédéric, Veloso, L.; Rosas, J., 2015, "O trabalho no ecrã: representações e narrativas cinematográficas em Portugal", *Atas do IV Encontro Anual da AIM*, D. Ribas e M. Penafria (ed.), Covilhã, AIM.

**COMUNICAÇÕES E APRESENTAÇÕES** (inclui disponibilização de pesquisa em linha)

- ALVES, Vera Marques, 2016, "Antropologia Esquecida. A ocultação da história nas apropriações recentes das colecções etnográficas", Comunicação apresentado no painel *Usos da História da Antropologia; apropriações e releituras da produção etnográfica*, no VI Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia (APA), Coimbra.



- , 2015, "Da importância dos museus de etnografia ou etnologia continuarem a ser museus de etnografia ou etnologia", comunicação apresentada no Ciclo de Seminários dos 130 Anos de Antropologia, Coimbra: Departamento de Ciências da Vida, FCTUC, 22 Julho ([resumo](#) e [video](#)).
- , 2013, "Há museus que são mais etnográficos que outros? Reflexões sobre o passado e o futuro do Museu de Arte Popular", comunicação apresentada no painel *Museus, antropologia e museologia: diálogos e contrapontos*, no V Congresso da APA, Vila Real.
- ALVES-CARDOSO, Francisca, 2014. "“Abandoned”? Exploring the ethical framework of human remains in Portuguese identified collections", Comunicação no painel *Ethics and Knowledge*, Annual and International Conference of *The Research Programme Corpses Of Mass Violence And Genocide*. Manchester, Reino Unido.
- , 2014. "With who's permission? Using human skeletal tissue to build identified skeletal collections", Comunicação no painel *New immortalities: anthropological reflections on the procurement, transformation and use of human cadaveric tissue*, ASA14: Anthropology and Enlightenment. Edinburgo, Reino Unido.
- , 2013. "Lives not written in bones: Discussing biographical data from identified skeletal collections", apresentada no painel *Identified skeletal collections: the testing ground of anthropology?*, no 17<sup>th</sup> IUAES Meeting. *Evolving Humanity, Emerging Worlds*. IUAES, Manchester, Reino Unido.
- BRANCO, Jorge Freitas, 2008, "[Significados esgotados: sobre museus e coleções etnográficas](#)". Comunicação no XI Congreso de Antropología FAAEE, In *El futuro de los museos etnológicos*, Donostia, San Sebastian, Espanha.
- ROSA, Frederico Delgado, 2016, "Contemporary Transformations of Elsdon Best's Salvage Ethnography" Comunicação no painel "Traditions of anthropology, prospects for engagement: have 'World Anthropologies' tried to change the world?" (WCAA-IUAES session), 4<sup>th</sup> EASA Biennial Conference: *Anthropological Legacies and Human Futures*, University of Milano-Bicocca, Milão, Itália.

## OUTROS FORMATOS DE DISSEMINAÇÃO CIENTÍFICA

- ALMEIDA, Sónia Vespeira de, e Cachado, R. 2014-presente, *Fins de Tarde com a Antropologia. Conversas sobre Arquivos Etnográficos*. Com vista ao Arquivo Digital da Antropologia Portuguesa.
- Oliveira, A. B., PONTE, Inês, Lança, M. (curadoria), 2015, *Uma Delicada Zona de Compromisso*, exposição, Lisboa: Galeria Quadrum. Pesquisa de arquivo de Inês Ponte. Visita Guiada. Ciclo de Filmes. ([galeria virtual](#); [amostra](#)).
- PONTE, Inês, 2016, [127 Fotogramas ou 34 cenas de Nelisita](#), 14 min, vídeo digital experimental de arquivo sobre etnoficção em 16 mm realizada por R. Duarte, 1982, p/b. Fotografias de rodagem. Produção UDZC. Duração original: 62min. EXIBIÇÃO 2016: FACA, Festa de Antropologia e Arte (workshop participativo Antropologia, Arte e Cinema).
- , 2016, [RDC Virtual](#), repositório digital de filmes realizados por Ruy Duarte de Carvalho (1941-2010). [Catálogo](#) dos filmes disponíveis.

- , 2015, pesquisa científica para o módulo da exposição permanente *A Brincar e Já a sério* (baseado em estudo interno de colecção, 2006), Lisboa: Museu Nacional de Etnologia.
- , 2009, Concepção de visita à exposição *Pinturas Cantadas: arte e performance das mulheres de Naya*, Lisboa: Museu Nacional de Etnologia.
- PORTO, Nuno, 2008, [www.diamangdigital.net](http://www.diamangdigital.net). Website. Arquivo digital de divulgação pública e da digitalização (com inventariação) dos materiais documentais, fotográficos e sonoros do espólio da Diamang. Colaboraram neste projecto Cristina VALENTIM e Tânia MADUREIRA. Parceria entre o CRIA, o Museu do Dundo e a Universidade de Coimbra.

### **ALGUNS PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO RECENTES (Investigador participante)**

- Francisca ALVES CARDOSO, *Colecções Portuguesas de Esqueletos Humanos Identificados: Enquadramento ético e legal*. CRIA/FCSH/Universidade NOVA de Lisboa
- Sofia SAMPAIO, 2014-2015, "Atrás da Câmara: Práticas de visualidade e mobilidade no filme turístico português". EXPL/IVC-ANT/1706/2013.
- Sónia VESPEIRA DE ALMEIDA, *Arquivos da Antropologia Portuguesa: Fins de Tarde com a Antropologia. Conversas sobre Arquivos Etnográficos*.
- , *Arquivos a partir de baixo. Memória, Património e Exílio (Europa e Brasil)*.
- Frédéric VIDAL, *Work on Screen: a study of social memories and identities through cinema*. O Filme Como Fonte, Processo ou Representação.

### **PROJECTOS DE DOUTORAMENTO EM CURSO**

- Agnela BARROS WILPER, *Kututunda ni Kutuia (O passado e o futuro): Literatura de tradição oral kimbundu oitocentista entre revisitação crítica e diálogo contemporâneo*. Programa de Doutoramento em Antropologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa
- Hugo CASTRO, *A canção política em Portugal durante e após a Revolução dos Cravos (1974-1979)* (título provisório), Programa de Doutoramento "Música Como Cultura e Cognição", FCT INET-md, FCSH/NOVA.
- Tânia MADUREIRA, *Entre colecções e museus: do colonial ao pós-colonial, a partir de Moçambique*. Programa de Doutoramento em Antropologia, ISCTE-IUL.
- Cristina VALENTIM, *Folclores, Poder e Subjetividades: as canções Cokwe registadas na Lunda durante a Missão de Recolha de Folclore Musical de Angola, década de 1950* (título provisório). Programa de Doutoramento em Estudos Pós-Coloniais, especialidade na área da Antropologia, da Sociologia e dos Estudos Culturais, no CES, Universidade de Coimbra.